

Poesias

António Augusto Soares de Passos



Published by the Library of Alexandria

wikilivros

Poesias

Ai do que a sorte assignalou no berço Inspirado cantor, rei da harmonia! Ai do que Deus ás gerações envia Dizendo: vae, padece, é teu fadario, Como um astro brilhante o mundo o admira, Mas não vê que essa chamma abrazadora Que o cerca d'esplendor, tambem devora Seu peito solitario. Pairar nos céos em alteroso adejo, Buscando amor, e vida, e luz, e glorias, E vêr passar quaes sombras illusorias Essas imagens de fulgor divino: Taes são vossos destinos, ó poetas, Almas de fogo que um vil mundo encerra; Tal foi, grande Camões, tal foi na terra Teu misero destino. A cruz levaste desde o berço á campa: Esgotaste a amargura até ás fezes: Parece que a fortuna em seus revezes Te mediu pelo genio a desventura. Combateste com ella como o cedro Que provoca o rancor da tempestade, Mas cuja inabalavel magestade Lhe resiste segura

[Clique aqui para obter este livro](#)